

RURAL SEMAMAL

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ANO XXII - nº 19 - 7 a 13 de dezembro de 2015



Aplicativo solidário

Estudantes da Rural criam programa
que facilita doação de sangue P.5

Entrevista: Roberto Lelis

Representante da Rural em evento na Rússia, pró-
reitor fala das oportunidades de intercâmbio P.3

De olho no futuro

UFRRJ abre portas e recebe estudantes de
Ensino Médio na II Feira de Profissões P.6

Editorial

O poeta, as imagens e o futuro

Novembro chegou ao seu final, ainda sob o forte impacto das imagens das águas do Rio Doce, enlameadas pelo descaso, chegando à sua foz na praia de Regência, no litoral norte do Espírito Santo. Não sabemos ainda os nomes de todas as vidas humanas que foram interrompidas pela avalanche de resíduos das barragens que se romperam em uma das áreas de mineração do chamado quadrilátero ferrífero das Minas Gerais.

Essas vidas representam parte do conjunto de seres vivos que estavam no tortuoso trajeto que o lodaçal traçou até chegar ao leito do rio, que nosso maior poeta, Carlos Drummond de Andrade, nascido na região, descrevia há mais de trinta anos, na primeira parte de seu poema "Lira Itabirana". Num dos trechos – "O Rio? É Doce. A Vale? Amarga. Ai, antes fosse mais leve a carga" – parecia antever esse desastre que a maior mineradora do país estava construindo com tais volumosos depósitos de detritos.

Os trabalhos desenvolvidos para minimizar os efeitos da massa mortífera sobre as 40 cidades banhadas pelo doce rio (especialmente para seus peixes, suas matas ciliares, suas águas, ou seja, para sua rica biodiversidade) têm recebido, desde a fatídica tarde de 5 de novembro, a contribuição das diversas equipes especializadas das Instituições Federais de Educação Superior (Ifes) – notadamente aquelas sediadas nos dois estados citados, mostrando uma vez mais o importante papel social e ambiental dessas instituições.

Nesse cenário, ainda cabe destacar que novembro se encerrou com a perspectiva de mais um contingenciamento nas contas do governo federal da ordem de R\$ 10,7 bilhões para, segundo a Secretaria de Imprensa da Presidência da República (SIP), atender orientação do Tribunal de Contas da União (TCU). Ainda de acordo com a nota da SIP, "a partir de 1º de dezembro o governo não pode mais empenhar novas despesas discricionárias, exceto aquelas essenciais ao funcionamento do estado e ao interesse público".

Como acabamos de registrar no editorial da última edição deste semanário, R\$ 11,4 bilhões já foram contingenciados nas áreas de Educação e Ciência, Tecnologia e Inovação em 2015. Portanto, o atual quadro orçamentário e financeiro do sistema Ifes não suporta mais nenhuma parte da carga que foi preparada pela área econômica do governo federal no último fim de semana de novembro. Qualquer aditivo aos contingenciamentos que já nos afetam significa a retirada da educação superior pública como essencial ao interesse público – no mesmo momento em que as ações das Ifes, no triste evento de Mariana, apontam exatamente na direção contrária.

A base desse novo contingenciamento é a necessidade da aprovação, pelo Congresso Nacional de alteração na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2015 que fixa a meta fiscal para o superávit primário do ano em curso, a qual estão associados os recursos para os pagamentos das dívidas. Aliás, as mesmas que na terceira parte do mesmo poema de Drummond é descrita como: "A dívida interna. A dívida externa. A dívida eterna."

Como temos uma via férrea que atravessa parte do nosso câmpus de Seropédica, carregando cotidianamente os minérios de ferro extraídos do quadrilátero mineiro, esse contingenciamento nos parece um desses trens, completamente carregado e em alta velocidade que, ao não ter como ser parado, nos remete à última parte da mesma lira do poeta: "Quantas toneladas exportamos de ferro? Quantas lágrimas disfarçamos sem berro?". ■

Calendário Acadêmico

Dezembro

14 a 19 – Provas optativas.

16 a 23 – Prazo para lançamento das notas finais no Sistema Acadêmico pelos professores responsáveis por disciplinas.

19 – Término do 2º período letivo de 2015.

23 – Prazo final para divulgação das notas finais pelos departamentos.

24 – Início do recesso escolar.

Calendário completo em <http://portal.ufrj.br/institucional/calendario>

Opinião

AS ORIGENS DE NOSSO APETITE PELO SAL

• André de Souza Mecawi e Luis Carlos Reis, docentes fisiologistas do Departamento de Ciências Fisiológicas

Fazer uma revisão da ontogenia (origem) da sede e do apetite ao sódio. Este foi o objetivo do artigo escrito pelo professor André de Souza Mecawi, do Departamento de Ciências Fisiológicas (IB/UFRJ), e colaboradores de instituições de pesquisa da Argentina, Espanha e Brasil. O texto "Developmental programming of thirst and sodium appetite" foi publicado na prestigiosa revista *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, em dezembro de 2014 (online) e abril de 2015 (versão impressa).

A sede e o apetite ao sódio são sensações que acompanham os comportamentos motivados de ingestão de água e cloreto de sódio (sal de cozinha), respectivamente. Elas são essenciais para a manutenção da homeostase hidromineral nos animais e seres humanos. Em outras palavras, ajudam a manter o equilíbrio dos níveis de água e sódio nos organismos. Essa função comportamental também é vital para a integridade anatomofuncional, como, por exemplo, preservar o fluxo sanguíneo apropriado aos órgãos. O déficit dessa função pode levar à falência funcional, por exemplo, dos rins, do coração e cérebro e, em consequência, levar à morte.

O artigo de revisão discute como os desafios pré e pós-natal podem programar a sede e o apetite ao sódio em animais e humanos. Os autores discutem os mecanismos epigenéticos subjacentes à programação do comportamento ingestivo de água e sal. Mecanismos epigenéticos são reconhecidos como alterações na estrutura do DNA, sem mudanças em sua sequência de bases. Elas suscitam mudanças comportamentais e cognitivas na vida adulta. As modelagens ou a plasticidade desses fenótipos (manifestações visíveis da composição genética de um indivíduo, mas também aquelas não enxergadas ou ouvidas do indivíduo, mormente as funções em nível celular e molecular) são dependentes de sinais dos meios externo e interno, e transcorrem em estreitas janelas temporais do desenvolvimento. A avidez e o consumo de sal são acompanhados de um componente hedônico (de prazer), cuja manifestação nos indivíduos adultos possivelmente requer programação epigenética (associada a outros fatores como os hereditários).

Nessa condição, a saciedade e a aversão ao sal possuem limiar mais elevado. Ou seja, são necessárias quantidades maiores de sal para satisfazer o desejo de consumi-lo, numa interação organoléptica (relativa aos sentidos que "percebem" a cor, o sabor e o odor) com outros componentes dos alimentos. Isso parece consistir o que chamamos de *adição por sal*, cujas bases morfofuncionais e neuroquímicas guardam semelhança com o vício por determinadas drogas. Nas sociedades do Ocidente, a gastronomia tem se desenvolvido na elaboração de refeições, nem sempre complexas, mas dotadas de uma apresentação em que múltiplos sabores e aromas interagem sob a mediação do cloreto de sódio. Nessa configuração, parte do aumento da ingestão alimentar é estimulado pelos atributos culturais construídos pelo ser humano.

Como se controla a sede e o apetite ao sódio, e como se estabelece a compulsão por sal e outros alimentos, é objeto de investigação. Para conseguir respostas, a pesquisa fisiológica em Neuroendocrinologia Básica e Comportamental demanda investigações sobre nosso passado ontogênico, através de observações clínicas, além do uso de modelos experimentais. Entretanto, evidências de estudos em Psicologia Experimental, Antropologia e Sociologia – bem como Biologia Evolutiva – remetem-nos a uma análise de outras janelas temporais, contextualizando-as aos estudos fisiológicos no tempo presente. ■

Rural em Moscou. "Foi muito bom participarmos da cúpula e acompanharmos os debates. É importante dar visibilidade para a UFRRJ."

BLOCO DO CONHECIMENTO

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação representa UFRRJ na Rússia, em encontro do Brics sobre ciência, tecnologia e inovação

• João Henrique Oliveira

O Brics é um grupo político de cooperação que reúne cinco nações: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. O gigantismo do bloco impressiona: os países-membros ocupam aproximadamente 25% do território do planeta e seus habitantes representam cerca de 40% da população mundial. Levando também em conta o potencial das relações científicas e tecnológicas entre seus integrantes, o governo da Rússia, atualmente na presidência rotativa da organização, promoveu a Cúpula Global de Universidades do Brics, entre 26 e 28 de outubro, em Moscou. Dezoito universidades brasileiras participaram do evento. Coube ao pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Roberto Carlos da Costa Lelis, a missão de representar a UFRRJ e articular os primeiros contatos que poderão abrir portas para parcerias com as instituições russas. O **Rural Semanal** conversou com Lelis, que ressaltou a qualidade das universidades locais e incentivou o intercâmbio: "Se tiver oportunidade de ir, tem de ir. Acho que temos muito a aprender com os russos".

Como surgiu a oportunidade de representar a Rural na Cúpula Global de Universidades do Brics?

Roberto Lelis – Não tenho detalhes sobre os critérios de seleção das universidades participantes, mas a UFRRJ foi uma das 18 instituições brasileiras convidadas. A professora Ana [Dantas, reitora da Rural] me indicou como representante, pois, num primeiro momento, a gente pensa no intercâmbio de pesquisa e pós-graduação.

Conte-nos um pouco mais sobre o encontro.

R.L. – Foi um evento oficial do governo da Rússia, que exerce atualmente a presidência do Brics. Ele foi organizado pelo Instituto Estatal de Relações Internacionais de Moscou (MGIMO) e pelas universidades Estatal de Moscou Lomonosov, da Amizade dos Povos e Nacional de Ciência e Tecnologia (MISIS). A cúpula reuniu mais de 400 representantes dos países-membros. Além das 18 instituições brasileiras, participaram 17 indianas, 13 chinesas e oito da África do Sul. Como anfitriã, a Rússia compareceu com 69 universidades.

Que temas foram discutidos?

R.L. – Entre os principais assuntos das sessões estavam o desenvolvimento da Rede Universitária do Brics, a educação na área de gestão empresarial, cooperações internacionais e mobilidade acadêmica.

O senhor pode dar mais detalhes sobre essa rede?

R.L. – A intenção de criar uma rede educacional do bloco já havia sido anunciada pelo representante da chancelaria russa, Pável Kniazev, uma semana antes, durante o Fórum de Universidades do Brics, em Pequim, China. Está sendo discutida ainda, mas a ideia é que a rede seja formada por dez universidades de cada país-membro, escolhidas de acordo com determinadas áreas estratégicas, tais como energia, tecnologia da informação, mudanças climáticas, recursos aquáticos e poluição ambiental. Há um projeto de se criar um banco do Brics, que seria o fomentador dessa rede.

A UFRRJ tem chance de contribuir numa dessas áreas estratégicas?

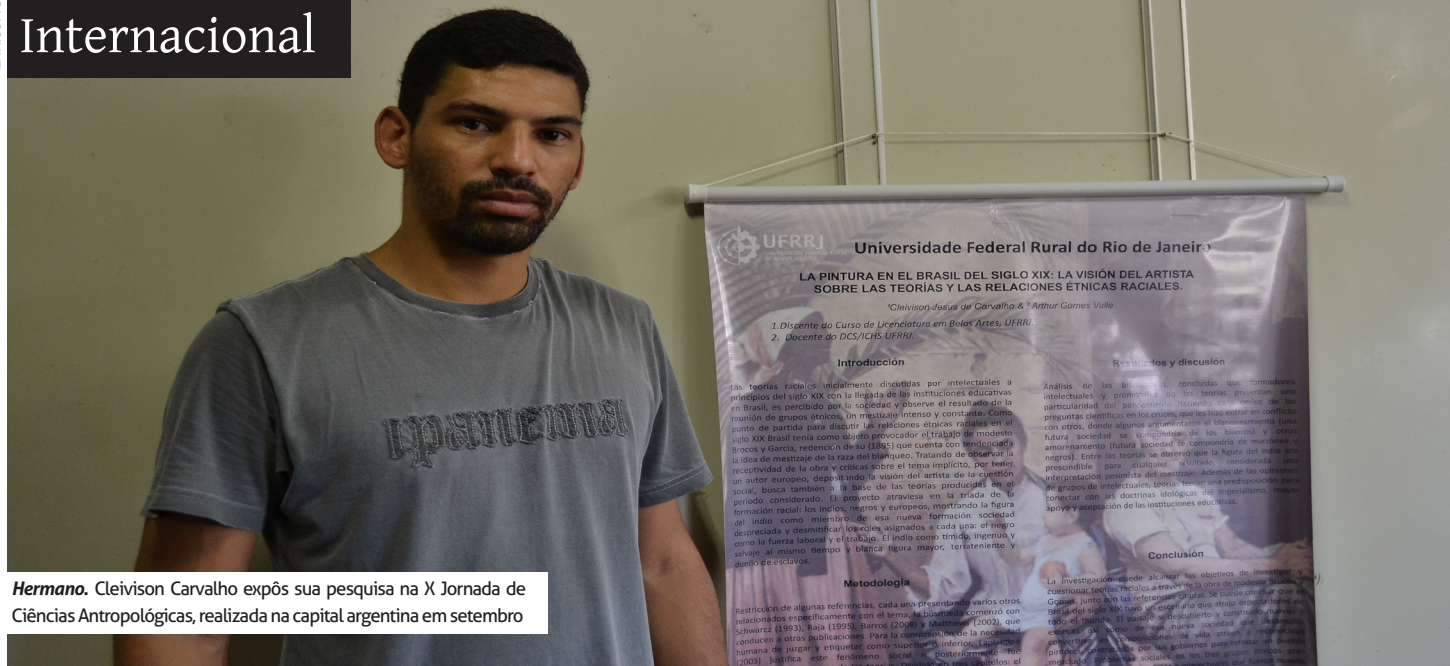
R.L. – Claro. A parte de ecologia, por exemplo, é uma boa entrada para a gente. Recursos hídricos também. Por isso foi muito bom participarmos da cúpula e acompanharmos o debate. É importante dar visibilidade para a Rural, marcar presença. Acho que a gente tem de brigar para entrar nessa rede. E não vai ser todo mundo. Das 18 instituições brasileiras que estiveram lá, algumas ficarão de fora.

O que sua viagem trouxe de concreto para a Universidade?

R.L. – Tivemos contato com uma professora que trata de assuntos internacionais da Universidade Estatal de Novosibirsk [saiba mais em <http://goo.gl/ugsKcR>]. Foi um primeiro passo, e não formalizamos ainda nenhuma parceria. Mas a instituição oferece cursos de mestrado em inglês, já com possibilidade de receber alunos. Vou divulgar as oportunidades aqui. Claro que há uma grande distância geográfica e diferenças culturais, mas temos de vencer isso. Se tiver oportunidade de ir, tem de ir. Acho que temos muito a aprender com os russos. Com o financiamento do banco do Brics, as oportunidades serão muito boas. Não podemos perdê-las.

Quais foram suas impressões sobre Moscou?

R.L. – Foi a primeira vez que fui e fiquei impressionado. A arquitetura é monumental. As ruas são limpiíssimas e, à noite, nunca vi cidade mais bonita. Toda iluminada, com belos jogos de luzes nos prédios. A Universidade Lomonosov também é extremamente organizada. É uma instituição pública e funciona muito bem. Além disso, a base educacional é forte. As crianças russas, desde os dois ou três anos, são levadas para dentro das universidades. Elas veem os experimentos e laboratórios, e tomam gosto pela coisa. ■



Hermano. Cleivison Carvalho expôs sua pesquisa na X Jornada de Ciências Antropológicas, realizada na capital argentina em setembro

BELAS ARTES NA ARGENTINA

Estudante da UFRRJ apresenta trabalho científico em Buenos Aires

• Caroline Feijó

Reconhecimento por profissionais da área e uma viagem internacional custeada pela Universidade são os desejos de grande parte dos alunos do Ensino Superior. Foi exatamente essa a conquista do estudante do 9º período de Belas Artes da Rural, Cleivison Jesus de Carvalho, que conseguiu a oportunidade que buscava para fazer história durante a graduação. O jovem pesquisador deixou o Brasil com destino a Buenos Aires para mostrar à comunidade científica da América Latina que as Belas Artes da Rural são realmente belas. Entre os dias 13 e 19 de setembro, o aluno viajou para apresentar sua pesquisa na X Jornada de Jovens Investigadores de Ciências Antropológicas de Buenos Aires. O evento, que ocorreu na sede do Instituto Nacional de Antropologia e Pensamento Latino-Americano (INAPL), teve o objetivo de gerar debates e apresentar trabalhos para a comunidade científica do campo de ciências antropológicas.

A grande área do trabalho é história da arte e, dentro dela, Carvalho estuda a representação do negro no Brasil do século XIX. Através da obra *Redenção de Cã*, do pintor espanhol Modesto Brocos, o pesquisador compara o perfil da raça negra na arte com a das teorias raciais da época.

— Quando os artistas vinham ao Brasil, tinham interesse prévio em registrar a fauna e a flora, mas, quando aqui chegaram, conheceram a verdadeira cor brasileira. Com a chegada dos intelectuais e das instituições de ensino, também foram feitas as teorias raciais do século XIX — afirmou.

Para o orientador do projeto, o professor Arthur Valle, do Departamento de Artes (DArtes) da Universidade, o tema não é unicamente brasileiro, mas compreende toda a América do Sul, daí a necessidade de dialogar com outros países com essa mesma realidade histórica.

— A grande importância da pesquisa é, sobretudo, dar visibilidade a uma produção que está sendo feita aqui na Rural ligada às artes visuais e, de uma maneira mais específica, à história da arte. Ele funcionou como uma espécie de farol, que colocou o

curso de Belas Artes da Universidade em foco internacionalmente — comentou o orientador.

A viagem de uma semana feita pelo estudante concedeu-lhe a oportunidade de aprofundar seu estudo no campo da história da arte e das ciências sociais. Carvalho considera que sua participação na Jornada foi uma grande chance de expandir e difundir seu trabalho em outro país, além de lhe ter proporcionado contato com grandes pensadores latino-americanos. Enquanto esteve na Argentina, ele foi convidado a voltar a Buenos Aires, em breve, para apresentar seu mais novo projeto científico, ainda em construção. Dessa vez, entretanto, o trabalho é a respeito da representação do índio brasileiro e o convite veio da Universidade de Buenos Aires (UBA).

O estudante parte da arte e entra no campo das ciências sociais, área em que pretende fazer uma pós-graduação. Carvalho deseja trabalhar na Educação Básica depois de finalizar o curso de Belas Artes e, posteriormente, no Ensino Superior.

— Pretendo voltar à Rural como professor — concluiu.

Ajornada

O INAPL promove, anualmente, um espaço para que pesquisadores da antropologia e áreas afins apresentem seus trabalhos e entrem em contato com as demais pesquisas inéditas e em curso. O objetivo é promover o debate e a interação de jovens de diferentes nacionalidades. Os participantes devem ser recém-formados ou ter cursado, no mínimo, 75% da grade curricular.

O evento ocorre todo ano na sede do Instituto, em Buenos Aires, na Argentina. Ao realizar a inscrição, tanto os espectadores quanto aqueles que pretendem expor trabalhos devem pagar uma taxa. Na décima edição da Jornada, participaram mais de 150 jovens de diversas universidades do mundo, que compartilharam seus trabalhos em 12 mesas de comunicação organizadas por tema.

O INAPL é um órgão do Ministério da Cultura da Argentina e promove pesquisas nas áreas de antropologia, folclore e arqueologia. Além disso, é reconhecido nacional e internacionalmente em seu campo de atuação. ■

“A grande importância da pesquisa é dar visibilidade a uma produção que está sendo feita aqui na Rural ligada às artes visuais e à história da arte.”

Arthur Valle, professor do Departamento de Artes



Equipe. Da esq. à dir.: Everton Canevelo, Vinicius Gonçalves, Luan Andrade e Jan Muller criaram o app 'Sou Doador'

TECNOLOGIA EM NOME DA SOLIDARIEDADE

Alunos da Rural desenvolvem aplicativo selecionado em concurso do Ministério das Comunicações

• Bruna Somma

Salvar vidas e auxiliar no tratamento de pacientes que precisam de transfusão é uma atitude louvável e que deveria ser seguida pela maioria. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o número de doadores esteja entre 3% e 5% da população. Entretanto, apenas 1,9% dos brasileiros doam sangue anualmente e os hemocentros têm que trabalhar no limite. Será que existem maneiras de reverter essa situação? Quatro estudantes do curso Sistemas de Informação da UFRJ acreditam que sim. Para isso, desenvolveram o projeto do aplicativo (*app*) "Sou Doador".

Este protótipo surgiu quando o idealizador e coordenador do *app*, Vinicius Gonçalves, 7º período, tentou doar sangue em uma campanha na Rural. Na ocasião, o número de bolsas disponíveis não foi suficiente para o grande contingente que gostaria de doar. Ele observou que muitas pessoas desejam participar, mas a distância até o Hemorio, no centro da capital fluminense, dificulta o processo. A partir de então, a ideia foi moldada: é preciso levar as campanhas para perto das pessoas, indicando as que ocorrerem em locais próximos.

— Se você colocar as doações perto das pessoas, não vai existir mais o problema de banco de sangue com estoque baixo. Assim, os indivíduos poderão realizar as doações a cada dois ou três meses, por exemplo — explica Vinicius.

Gonçalves se informou sobre o INOVApps, concurso do Ministério das Comunicações, numa publicação da página de Sistemas de Informação no *Facebook*, feita pela analista de sistemas da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cotic/UFRJ), Larissa Torres. O edital tinha como objetivo apoiar o desenvolvimento de aplicativos de interesse público para dispositivos móveis. Cem projetos inéditos seriam selecionados e receberiam o prêmio de R\$ 50 mil cada.

Ao ver o anúncio, ele decidiu montar uma equipe que pudesse desenvolver um aplicativo para concorrer nessa disputa. Usar a tecnologia para auxiliar na resolução de um problema social foi a motivação para escolherem o tema "doação de sangue". Juntando forças e dividindo tarefas, a equipe conseguiu entregar o projeto a tempo e, em outubro,

recebeu a notícia de que havia ficado na 34ª colocação e que, assim, receberia o prêmio. Para abrilhantar ainda mais a conquista, tiraram nota 10 no quesito "Qualidade de projeto", um dos mais importantes. Os docentes do curso ficaram orgulhosos com o feito e surpresos com a capacidade dos alunos. Sobre o prêmio, a equipe comenta que será destinado a compensar o trabalho de cada um.

— Acho que o grande sucesso será a gente ver as pessoas doando e poder fazer uma comparação. Analisar a maneira como se doava antes e depois do aplicativo e ver que conseguimos aumentar as doações. Isso vale mais do que qualquer quantia em dinheiro — afirma o coordenador do projeto.

Iniciativa promissora

O "Sou Doador" é uma ferramenta que permitirá aos hemocentros públicos divulgar informações sobre doação e realizar campanhas. Promete ser um aplicativo simples e fácil de usar. Ele é dividido em três partes: *Campanhas* (em que o usuário poderá ver o calendário de doações de coletas externas), *Doar* (no qual o internauta, através do GPS do próprio celular, pode solicitar uma campanha próxima a sua localidade) e *Perfil* (seção em que fica o cadastro da pessoa, com foto, número de doações e solicitações, peso e tipo sanguíneo).

O projeto é inovador por trazer uma possível parceira com hemocentros. Uma plataforma *online* será instalada nos centros de coleta, onde os encarregados poderão controlar e fazer ações por meio de dados recebidos dos usuários do aplicativo.

— Queremos reduzir os custos para os bancos de sangue, aumentar o número de doações e trazer maior conveniência para o doador. Na verdade, nossa motivação é fazer uma relação ganha-ganha entre as partes. Certo bairro, por exemplo, pode ter uma grande quantidade de pessoas com determinado tipo sanguíneo. Com o aplicativo, o hemocentro pode buscar de um tipo específico e não de forma aleatória, pois terá essas informações ao seu dispor — explica Jan Muller, *designer* gráfico do projeto.

O aplicativo não possui fins lucrativos, já que tem valor social e colaborativo a uma causa tão justa. Será disponibilizado, de forma gratuita, nas lojas de aplicativos Android, IOS e Windows Phone, até maio de 2016 (conforme prazo estipulado pelo concurso). No entanto, os organizadores pretendem liberar antes do previsto para que possam ter o retorno necessário para fazerem os ajustes. Futuramente, pretendem acrescentar outras funções. Por não haver uma ideia tão completa como essa no mundo todo, os estudantes sonham em expandi-la, em breve, para os outros estados do Brasil e, quem sabe, outros países. Capacidade e dedicação não faltam.

— É um orgulho para nós. Divulgar nosso trabalho e mostrar para as pessoas que aqui em Seropédica, na Rural, nós também podemos produzir aplicativos de qualidade. É muito gratificante — conclui Luan Andrade, responsável pela parte de aplicação móvel do projeto junto com Everton Canevelo. ■

Projeto



Apresentação. Equipe do Projeto Mapeamento divulgou resultados parciais de seu trabalho na Prefeitura Universitária, câmpus Seropédica

MAPEAMENTO PARA REESTRUTURAR A UFRRJ

Seminário apresentado na Prefeitura Universitária mostra primeiros resultados da pesquisa

• Kathleen Santiago

O Projeto de Mapeamento da Força de Trabalho da UFRRJ surgiu em 2010, com a finalidade de pesquisar todas as unidades da Universidade. Busca identificar problemas e, assim, melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. Depois de um período pouco ativo, retornou em 2014, mudando a metodologia e criando novos projetos. Hoje, sob coordenação geral da servidora Lucimere Antunes, o projeto é vinculado à Coordenação de Redimensionamento de Mapeamento Institucional (CRMI), ligada à Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (Proad).

A Prefeitura Universitária (PU) recebeu, em 10 de novembro, a equipe do projeto para a apresentação do "Seminário Sobre Resultados Parciais da PU". Além de servidores da unidade e da equipe do Projeto, estiveram presentes o pró-reitor de Assuntos Administrativos, Pedro Paulo de Oliveira; o pró-reitor adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Roberto de Souza Rodrigues; o assessor de Infraestrutura, Maurício Rocha Lucas; e o prefeito universitário, Cesar Antônio.

A coordenadora Lucimere Antunes abriu o evento relatando a história do Projeto. Em seguida, o estudante de Psicologia e bolsista do Mapeamento, Luís Felipe Fleury, apresentou o Projeto de Cultura e Valores Organizacionais da UFRRJ. Depois, foi a vez da professora do Departamento de Matemática, Adriana Andrade, que coordena a análise quantitativa. Por último, a mestrande do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia (ICSA/UFRRJ), Natália Jaques, orientada pelo professor Saulo Barbará, apresentou os resultados de sua análise relativa ao mapeamento de processos e de competência funcionais.

— A apresentação foi fantástica em vários aspectos. Tudo atende perfeitamente ao que eu sempre sonhei. E vai além. Agora temos uma pesquisa sobre nossa cultura, uma noção de quem são nossos servidores, quais as falhas existentes, e, principalmente, quais medidas devem ser tomadas. Isso é o que a Rural e todo serviço público precisa. Fico muito contente com esses resultados — avaliou Pedro Paulo.

O professor ainda contou que, em outras universidades, a entrevista é feita por funcionários, o que prejudica os resultados. Na Rural, ela é feita pelos alunos bolsistas. Segundo ele, isso faz com que os servidores se sintam mais à vontade em responder o questionário.

Para o assessor de Infraestrutura Institucional, Maurício Rocha Lucas, o trabalho é de extrema importância para a Universidade. Ele elogia a forma como está sendo conduzido:

— É através do mapeamento que podemos buscar a melhor reestruturação dos setores. Nós da Assessoria de Infraestrutura estamos acompanhando de perto esse trabalho com entusiasmo. A forma como está sendo realizado me parece extremamente racional.

Outro que se mostrou satisfeito foi o professor Roberto de Souza Rodrigues. Ele apontou o Projeto de Mapeamento como ferramenta importante para facilitar as tomadas de decisões dos gestores de unidade.

A CRMI ainda encontra muita resistência de alguns funcionários em relação ao projeto, que também foi criticado pela demora em apresentar resultados. Entretanto, o dimensionamento não é o objetivo, apesar de ser parte do processo. A CRMI espera que essa resistência deixe de existir quando os funcionários passarem a conhecer o propósito e a complexidade da pesquisa.

— Muitos ainda não entenderam que o projeto visa conhecer a Universidade para, a partir daí, identificar problemas e buscar ações para uma gestão mais efetiva e eficaz. Redimensionar faz parte dessas ações futuras, mas não é o único foco do Projeto de Mapeamento — destacou Lucimere Antunes. ■

“Agora temos uma pesquisa sobre nossa cultura, uma noção de quem são nossos servidores, quais as falhas existentes, e, principalmente, quais medidas devem ser tomadas. Isso é o que a Rural e todo serviço público precisa.”

Pedro Paulo de Oliveira,
pró-reitor de Assuntos Administrativos da UFRRJ



Futuros calouros. Na sede do Sintur-RJ, estudantes de Ensino Médio tiveram oportunidade de conhecer alguns cursos de graduação da UFRRJ

RURAL DE PORTAS ABERTAS

Alunos organizam segunda edição da Feira de Profissões da UFRRJ

• Caroline Feijó

O sonho de muitos estudantes que desejam prestar vestibular é ingressar em uma instituição pública de ensino. Pensando nisso, a Universidade Rural abriu suas portas para cerca de 30 escolas de Ensino Médio da Baixada Fluminense e apresentou, num só dia, aproximadamente 30 dos seus 57 cursos de graduação. A II Feira de Profissões ocorreu no dia 4 de novembro e, desde o ano passado, em sua primeira edição, é realizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) – Inclusão. Este ano, contou com o auxílio dos PETs Medicina Veterinária, Floresta, História e Sistemas de Informação, além da orientação do professor José Cláudio Alves, do curso de Ciências Sociais.

Para Alves, tutor do PET Inclusão, a Feira é capaz de romper o distanciamento entre a Universidade e a comunidade ao redor:

— Abrir a Rural para esses estudantes é aproximá-los do Ensino Superior, dar-lhes uma oportunidade — disse.

O evento foi realizado em dois momentos: o primeiro com palestras motivacionais no auditório Hilton Salles, no Pavilhão Central (P1); e o segundo com exposição dos cursos de graduação, apresentados por estudantes da UFRRJ na sede do Sindica-

to dos Trabalhadores em Educação da Universidade Rural (Sintur-RJ). O evento começou a ser organizado no primeiro semestre de 2015 e tem o objetivo de orientar alunos prestes a ingressar no Ensino Superior, divulgando informações sobre os cursos e suas respectivas carreiras.

— A maior relevância da Feira é criar uma ponte entre a comunidade acadêmica e a sociedade — afirmou o aluno de Administração Helbert Menegucci, um dos organizadores.

Por esse motivo, os organizadores pretendem deixar o legado do evento para a instituição, embora uma próxima edição ainda seja pauta de discussão.

— Nosso desejo é que a Feira de Profissões seja adotada no calendário anual da UFRRJ como um evento obrigatório e que a Universidade tome uma posição maior na organização, para melhores possibilidades de investimento — disse o estudante.

Menegucci relatou também que os grupos organizadores receberam um retorno positivo das escolas participantes, tanto posteriormente, por e-mail, quanto no dia da Feira, o que os incentiva a continuar com o projeto.

— Antes de realizar o encontro, nós, da organização, vamos às escolas da região para convidar os alunos e divulgar, além de entregar questionários e realizar um bate-papo já em sala de aula — comentou o organizador.

As dúvidas mais frequentes dos alunos de Ensino Médio, ainda segundo Menegucci, são relativas à forma de ingresso na Universidade e quanto aos cursos oferecidos.

A Feira de Profissões costuma ocorrer no segundo período do ano letivo. As expectativas dos organizadores para o ano que vem são que os resultados sejam ainda mais satisfatórios. ■

OUVIDORIA REALIZA PESQUISA DE OPINIÃO

A Ouvidoria Geral da UFRRJ realiza, até 27 de janeiro de 2016, uma pesquisa de opinião sobre seus serviços. O questionário apresenta perguntas que permitem identificar falhas ou promover sugestões para melhoria do atendimento à comunidade universitária. Sua resposta é muito importante, pois permitirá que os nossos serviços sejam continuamente melhorados. A Ouvidoria considera imprescindível a participação de todos. O questionário encontra-se disponível <http://portal.ufrrj.br/ouvidoria> Ouvidoria UFRRJ: Sala 131/2, Pavilhão Central, câmpus Seropédica. Telefone: (21) 2681-4622. E-mail: ouvidoria@ufrrj.br

ITR INAUGURA AUDITÓRIO

O Instituto Três Rios (ITR/UFRRJ) inaugurou, em outubro, o Auditório Mauro Mattos. Estiveram presentes à cerimônia de inauguração autoridades municipais, representantes da Administração Superior da Universidade, diretores, docentes e alunos do ITR. Na cerimônia, vice-reitor da UFRRJ, professor Eduardo Mendes Callado, recordou a história do Instituto e o esforço empreendido pela comunidade trirriense para que a cidade sediasse uma universidade pública. Leia mais em <http://portal.ufrrj.br/inauguracao-do-auditorio-do-itrufrj>

Informes Gerais

MPOG ORIENTA SOBRE RECESSO DE FINAL DE ANO

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) orientou dirigentes da Administração Federal sobre o recesso de final de ano. De acordo com o Ofício Circular SEI nº 173/2015-MP, de 16 de outubro de 2015, os gestores devem organizar o funcionamento de setores e unidades de trabalho. Isso deve ser feito de forma que os servidores se revezem nas duas semanas comemorativas (Natal e Ano Novo) – a primeira de 21 a 25 de dezembro de 2015, e a segunda de 28 de dezembro de 2015 a 1º de janeiro de 2016. O documento ressalta que os serviços essenciais devem ser preservados, "em especial o atendimento ao público". Ainda recomenda que o recesso "deverá ser compensado na forma do inciso II do art. 44 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, no período de 3 de novembro de 2015 a 31 de março de 2016."

Assinado pela secretária de Gestão Pública substituta, Patrícia Brito de Ávila, o ofício também indica a compensação de uma hora diária, "mediante a antecipação do início da jornada de trabalho ou de seu postergamento, respeitado o horário de funcionamento do órgão ou entidade e garantido que na permanência para além da jornada o servidor efetivamente exerça as atividades de sua competência".

ELEIÇÕES PARA REPRESENTANTES NO CONSU

A Comissão Eleitoral, designada pela Portaria nº 800/GR/2015, informa que serão realizadas eleições, nos dias 8 e 9 de dezembro, para representantes dos servidores docentes e técnico-administrativos junto ao Conselho Universitário da UFRRJ (Consu).

As mesas receptoras de votos funcionarão em locais e horários a serem divulgados pelas Comissões Setoriais. Poderão votar todos os docentes ativos da UFRRJ e todos os servidores técnico-administrativos e empregados públicos em exercício na UFRRJ.

MOÇÃO DE APLAUSOS À REITORIA DA UFRRJ

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Hotelaria vem a público louvar a iniciativa da atual Gestão da Reitoria desta Universidade em acolher a reivindicação dos movimentos docente e discente em defesa da gestão pública do Hotel Escola. Desde Janeiro deste ano, quando se deu o conhecimento de que havia um movimento pró-terceirização do Hotel Escola, discentes e docentes do Curso de Hotelaria, em conjunto com entes do Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), bem como alguns professores e o diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), iniciaram debates e propostas para a garantia de que a Reitoria da UFRRJ privilegiasse a manutenção e gestão desta unidade de ensino, pesquisa e extensão sob comando público. Assim, esse movimento legítimo reforça seu compromisso em promover e defender a educação enquanto direito social, a privilegiar seu caráter público, gratuito e de qualidade. No dia 9 de novembro de 2015, a Reitoria da UFRRJ declarou apoio ao projeto do Curso de Hotelaria e manifestou garantias em refutar quaisquer manifestações de entrega da gestão do Hotel Escola a uma empresa de terceirização de serviços. Sendo assim, a comunidade Hoteleira da UFRRJ aplaude tal decisão e convoca os interessados em construir esse projeto a participar de nossas reuniões e comissões. *Seropédica, 17 de novembro de 2015.*

PROCEDIMENTO PADRÃO PARA ACIONAMENTO DE GARANTIA DE EQUIPAMENTOS NA UFRRJ

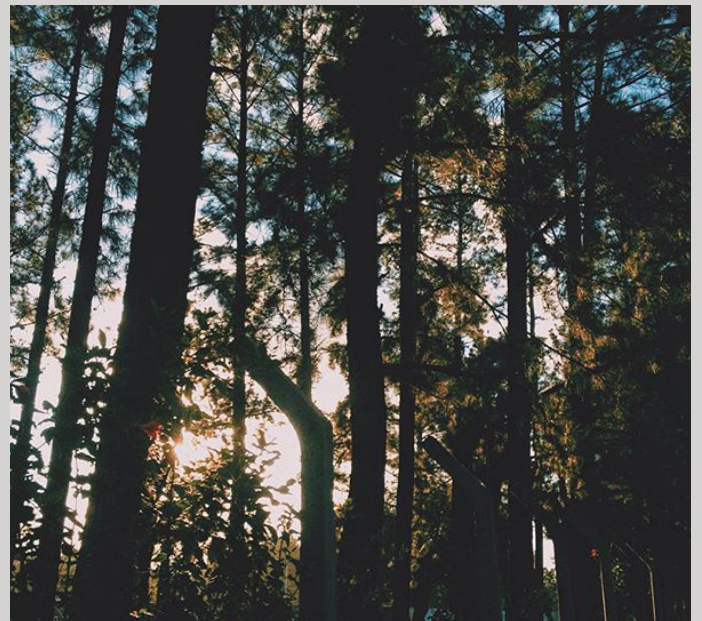
A Coordenação de Logística do Departamento de Material e Serviços Auxiliares (DMSA) divulgou memorando para os requerentes/usuários com as normas para acionamento de garantia dos equipamentos permanentes adquiridos pela Universidade. Para visualizar e baixar o memorando, acesse <http://portal.ufrrj.br/todos-comunicados-oficiais>

ERRAMOS

Na edição 18, na matéria intitulada 'Inovação tecnológica', onde se lê que "os servidores da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas fez um curso sobre o Sistema Integrado de Gestão de Recursos (SIG RH)", leia-se *equipes da Coordenação de Cadastro (Departamento de Pessoal) e chefia da Coordenação de Pagamento*. Esse grupo participou do treinamento por videoconferência e é, portanto, essencial para a instalação do Sistema na Universidade.



#ruralnafoto



O tema da última semana foi "Mistérios da Rural". A foto foi tirada por @thamsracca. "A mais bonita do Br". #ruralnafoto #ruralnature #ufrrj. Além de a fotografia sair no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook (facebook.com/universidadefederalrural). Como esta é última edição de 2015, não teremos #ruralnafoto na próxima semana. **Boas Festas e até 2016!**

Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrrjbr

Reitoria: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Bruna Somma, Caroline Feijó, Larissa Bozi Lima, Luis Henrick Teixeira, Natália Loyola e Tarsila Döhler | **Colaboradora:** Kathleen Santiago | **Foto de capa:** Larissa Bozi | **Diagramação:** João Henrique Oliveira | **Projeto Gráfico:** Raomi Pani | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | **CEP:** 23897-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrrj.br | **Portal:** www.ufrrj.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 1500 exemplares



RURAL SEMANAL

Informativo da UFRRJ

ANO XXII - nº 19 - 7 a 13 de dezembro de 2015



<http://iq-cto/0y57>